

218

**SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM QUANTO À EXPERIÊNCIA DE SER PESQUISADOR.** *Rosa Ladi Lisbôa, Rosângela Marion, Juliana Petri Tavares, Carmem Lúcia Colomé Beck (orient.) (UFSM).*

Este é um relato da experiência vivenciada por acadêmicas do Curso de Enfermagem de uma Universidade Federal durante a coleta de dados do projeto “A Humanização na Percepção dos Enfermeiros da Rede Básica de Saúde de Santa Maria” que visou identificar a percepção de 72 enfermeiros quanto à humanização da assistência. Para a coleta de dados, foram capacitadas algumas acadêmicas a fim de obter clareza dos dados a serem pesquisados. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. Conforme Resolução 196/96, foi ressaltada a importância da participação de cada enfermeiro, além de assinado e recolhido o consentimento livre e esclarecido dos participantes, garantido o anonimato e o desejo de participação ou não no estudo. Assim, destacam-se algumas dificuldades encontradas pelas acadêmicas na coleta de dados: a distância entre as Unidades da Rede Básica, que estão estrategicamente distribuídas em 21 Regiões Sanitárias; a indignação dos enfermeiros, que expressavam descontentamento no que tange ao retorno dos resultados, além da desmotivação, pois referiam que o questionário era extenso e cansativo. Os sentimentos das acadêmicas eram de insegurança, pois se desconhecia como seria a receptividade por parte dos trabalhadores; e ansiedade, relacionada à devolução do instrumento devidamente respondido. Contudo, para a satisfação das alunas, o índice de receptividade e colaboração foi considerável. Desta forma, percebe-se que a maioria dos enfermeiros tem consciência da importância da pesquisa em saúde. A experiência da coleta de dados propiciou amadurecimento acadêmico, despertando para a importância da participação em pesquisas, bem como forneceu subsídios para outras pesquisas.